



## DO BRAZIL.

Terça feira 8 de Outubro de 1811.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

LISBOA 14 de Agosto.

Chegou hum paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 31 do passado. As cartas de *S. Petersburgo*, que chegavão até 7 de Julho, affirmavão que a communição commercial entre a *Russia*, e a *Inglaterra* seria muito favorecida pelo Ministerio *Russo*. Grande numero de navios estava a receber carregações importantes nos portos da *Russia*. Parece pois que esta Nação não quer já seguir o systema continental. A paz com a *Turquia* não estava feita, nem a guerra começada. O Governo *Dinamarquez* deu conta a *Buonaparte* de estar o Rei de *Suecia*, *Gustavo Adolpho* nos seus Estados; parece que o desejo de voltar para a sua familia, que está na *Suabia*, he que o fizera dar aquelle passo. S. A. R. o Principe Regente da *Inglaterra* mandou prorogar o Parlamento: na sua fallá promette sustentar a causa com esforços continuos. S. M. B. estava com pouca differença no mesmo estado de saude; os accessos da molestia erão menos graves. Continuavão a embarcar mais tropas para *Portugal*. Estas folhas não trazem cousa alguma relativa ás differenças entre a *Inglaterra*, e a *America*.

Pelas noticias do Boletim do Exercito da *Galliza* vemos que os grandes reforços da *França* se reduzem a huma reserva de 185 homens, que inda se estão a reunir em *Bayona*; mais de 300 mil tem entrado para *França* nos primeiros cinco mezes deste anno, não contando o numero immenso de mortos, prisioneiros, e desertores, que tem tido neste mesmo anno. Estas noticias se confirmão por outras vias. O Exercito da *Galliza* continua na offensiva, e pela posse de *Puente de Orbigo*, e da *Baubeza*, corta a communição de *Leão* com *Benavente*, e domina as margens do *Elsa*.

Antes d'hontem, 12 do corrente se festejou nesta Capital o Anniversario de S. A. R. o Principe Regente do Reino-Unido. Salvou o Castello de *S. Forge*, e igualmente todos os navios de guerra surtos no *Tejo*, que estavam embandeirados. A tropa *Ingleza* deu as suas descargas no Castello: a *Portuguesa*, que comprehendia o Regimento de Voluntarios Reaes do Commercio de pé, e de cavallo, a Guarda Real da Policia, os dois Regimento

de Milicias da Corte, os dois Batalhões de Atiradores, e a Artilharia Nacional, se dividio, parte para o Rocio, e parte para o Terreiro do Paço, onde derão as tres descargas do costume, no meio de huma immensa quantidade de gente. A Cidade se illuminou á noite espontaneamente. No Theatro de S. Carlos se deo hum pomposo espectáculo, precedido de hum elogio analogo ás circumstancias. Na verdade a providencia tem coroado os poucos mezes da Regencia daquelle Augusto Principe com triunfos tão assinalados, e por outro lado elle tem sustentado, e sustenta ambas as Nações Peninsulares, e particularmente a nossa, com reforços tão poderosos, que todos os tributos de amor, de respeito, e de gratidão, que lhe tributarmos ficão sendo sempre mui inferiores ao muito que lhe devemos.

A terna commoção, que fez no nosso espirito a leitura de varios versos, com que José Pedro da Silva realçou os allusivos emblemas da illuminação da sua Casa na Praça do Rocio em Lisboa no sempre fausto e agradável Natalicio de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor nos faz ajuizar que os nossos Leitores apreciarão o communicar-lhes os mesmos Versos. Elles indicão poderosamente o invencivel amor, que se ateia nos corações de Leaes Portuguezes á proporção que o seu valor admiravel repelle os invasores, salva a Patria, e segura o Throno com a inalteravel fidelidade ao Querido Soberano, por Quem suspirão. Animava o centro da illuminação a Imagem de S. A. R. n' hum quadro brilhante sustentado por dous Genios; e *Lysia*, ou Genio da Nação offerencia os corações dos seus fieis Vassallos. A esta acção da Patria alludia o verso:

Impera em corações, e nelles vive.

que estava escripto na fita donde pendia o quadro. Ao lado direito se lião em outro quadro mais pequeno os seguintes.

Ditoso com Teu Mando o lar paterno;  
Mil vezes mais ditoso se diria,  
Se espargir o fulgor do Lume eterno;  
Visse Teu Rosto como vê Teu Dia.

e em outro semelhante ao lado esquerdo estes:

Seu antigo esplendor *Lysia* recobra:  
Eis livres Teus Dominios Vem Gozallos;  
Vem, Principe Immortal, gozar a obra  
De Jove do Bretão, de Teus Vassallos.

A affectuosa saudade da primeira quadra iguala, senão excede; a pomposa sublimidade da segunda. Este arrojo poetico tocou a rebate no Pindo, e o entusiasmo produziu, innumeraveis poemas, entre os quaes he recomen-  
davel pela ternura saudosa o seguinte.

SONETO

D'America feliz Cantão ditoso  
 Desde que o Luso no teu porto afferra  
 Dos raros dons, que o teu terreno encerra;  
 Tem sido o nosso Portugal mimoso.  
 Tu nos mandavas o ananaz cheiroso,  
 E o diamante, que vem da fria serra;  
 Riquezas que não dá do Luso a terra  
 Nos vinhão do teu seio dadivoso.  
 Nós te pagámos, ai! com que abundancia  
 Fructo mais raro, que o Brasil não cria,  
 T'enviámos do Tronco de Bragança.  
 JOÃO he teu; oh dom de amor valia!  
 Só nos fica a saudade na lembrança  
 Do seu formoso Natalicio-dia.

Assim como a novidade da imagem ( prosopopeia ) do segundo merece a at-  
 tenção curiosa entre todas as mais glosas da epigraphie

*Impera em corações, e nelles vive.*

SONETO

Eu, que sou vosso Pai, Monarcha, e Esendo  
 Não vos hei, Filhos meus, nunca esquecido,  
 Cá do opposto hemispherio, onde resido,  
 Póvos da Lusitania, eu vos saúdo.  
 Contra o Monstro da Corsega sanhudo  
 Sei que tendes mil raios despedido;  
 Este o padrão maior, que haveis erguido  
 Ao Meu Natal, á Honra, á Patria, a Tudo;  
 O Excelso Povo de Quitino, aquelle  
 De quem Sepulcro he lastima nos prive  
 Renasce em vós; o Mundo se acautela:  
 Minha Gloria he sem par, dos Ceos a obteve  
 Jorge he só meu Rival; como Eu, só Elle  
 Impera em corações, e nelles vive.

B A H I A 8 de Outubro.

Em carta de Porto-seguro de 16 de Setembro se faz o seguinte aviso:  
 O Doutor José Marcellino da Cunha Ouvidor geral da Comarca de Por-  
 to-seguro, tendo noticia em Caravelas que os moradores de Minas novas vi-  
 nhão abrindo estrada pelo Giquitinbonha abaixo ( que he o rio grande da Vil-  
 la de Belmonte ) foi logo ao Porto, e sendo informado que por Misiguissa-  
 da era melhor lugar para sahir á estrada para lá caminhou com Indios aos  
 4 deste mez, e ordenou ao Capitão Simplicio José da Silveira que fosse pe-  
 lo dito Rio acima, e viesse da Cachoeira grande abrindo caminho até se en-  
 contrar com elle Ministro, o qual com grande fervor principiou a estrada pa-  
 ra dentro a rumo de Oes-Sudueste, tirando algumas vezes a Oeste, e se tem  
 encontrado alguns campos, e abundancias de aguas em corgos baixos. Todos

os trabalhadores elogião a prudencia do dito Ministro não se esquivando ao trabalho, passando como qualquer da tropa, e tendo para agazalho as arvores. Julga-se estar a finalizar a obra, porque em carta dirigida ao Juiz Ordinario mais velho de *Caravellas* affirma o Ministro que fundava a estrada, e descia pelo Rio abaixo, e na dita Villa principiava a correição.

O Capitão Mór *Manoel Mariano do Rosario de Figueiredo* foi com gente, e viveres ajudar o dito Ministro, e depois de andar algum tempo, atribou temendo o gentio.

*Entrarão neste Porto as embarcações seguintes.*

Em 2 do Rio grande Bergantim *Izequiel*, Mestre *Francisco José Lopes*, 25 dias de viagem carga 70 arrobas de carne, 500 de cebo, e 400 couros. Dono *Jose Antonio de Sequeira Braga*.

Em 3 Rio grande Bergantim *Caximbo*, Mestre *Miguel José de Freitas*, 24 dias de viagem carga 3600 arrobas de carne 308 de cebo, e 1300 couros, 296 arrobas de farinha de trigo. Dono *Custodio de Almeida Costa*.

Em ditto Rio grande Bergantim *Americano*, Mestre *José Antonio dos Santos*, 26 dias de viagem, carga 78 arrobas de carne 180 de cebo, e 200 couros. Dono *Manoel José dos Santos*.

Em ditto Santiago Escuna Americana *Esther*, Mestre *James D'Edgar*, 43 dias de viagem, carga 20 barris, e 18 caixotes de bacalhau, e nove peças de marfim. Correspondente o Consul *Americano*.

Em 4 de Lisboa Brigue *Albuquerque*, Mestre *Antonio Bernardes de Abreu*, 47 dias de viagem, carga farinha de trigo, bacalhau, e fazendas secas. De passagem *Ignacio José d'Ornelles*, *Antonio Gonçalves dos Reis Bastos*, *Diogo dos Reis*, e duas filhas, e o Inglez *José Fielder*, e *Maria de JESUS*, todos com seus passaportes. Dono *Manoel José de Mello*.

Em 5 Pernambuco Escuna Americana *Hamilton*, Mestre *Eduard Jeffrey* 2 dias de viagem, carga cabos, lonas, brins da *Russia* pannos azuis, e fazendas brancas. Correspondente o Consul *Americano*.

Em ditto do Rio de Janeiro Brigue *Maria estrella*, Mestre *Antonio Martins Bezerra* 16 dias de viagem, carga cera, polvora, e dois sinos. De passagem o Sargento Mór aggregado á Legião *D. Luiz Baltasar da Silveira*, e *Jose dos Santos Cruz*, com os seus passaportes. Correspondente *José da Costa de Carvalho*.

#### A V I S O S.

Pela 1.<sup>a</sup> Real Fabrica de Vidros se faz público que se precisa, para a mesma de 800 Caixões de 6 palmos de comprimento tres de largo, 2  $\frac{1}{2}$  de alto, e 200 do mesmo comprimento 3 de alto, e tres de largo de mádeira de louro desdobrado sem virem pregados nem lavrados: qualquer pessoa ou fazendeiro, que os quizer fazer privativamente, compareça no Escritorio, de *Nobre ao caes Novo N.º 478*.

Quem quizer vender alguma Roça pequena, ou Quintal grande com sua Casa, e que seja situada desde o *Passeio Público* até ás *Pedreiras*, dirija se á Casa de Leilão de *Antonio Joaquim Ferreira* na Rua dos *Caldeireiros N.º 2*.

Adverte-se que o Folheto que na Gazeta passada se annunciou por 100 reis foi engano, porque o seu preço he 200 reis.

*Com permissão do Governo.*

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.